

FLY0002**Carta familiar entre marido e mulher. De Peniche para [Lisboa].****Data**

30/01/1970

Referência Arquivística

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY0002, Fólios [1]r-v

Resumo

O autor partilha com a destinatária o orgulho e a preocupação que tem com as filhas. Narra o seu quotidiano na prisão e termina felicitando a mulher pelo seu aniversário; relembra, a propósito, aniversários anteriores que os dois festejaram juntos.

Local

Peniche

Cartas relacionadas

FLY0008 FLY0010 FLY0011 FLY1039 FLY1040 FLY1041 FLY1042 FLY1067 FLY1116 FLY2024
FLY2025 FLY2026 FLY2027 FLY2069 FLY2071 FLY2074 FLY2076 FLY2077 FLY2078 FLY2438
FLY2600

Texto**Fl. [1]r**

Peniche

30. Janeiro. 1970

Minha querida:

A tua saúde? Tens-te sentido melhor? Como é que estás ultimamente?

A [N] escreveu-me [brevemente] sobre a [N]. Fiquei contente porque a miuda parece alegre, até certo ponto adaptada, reconquistando expressões e expansões antigas que me calavam fundo: as altas gargalhadas, os grandes gritos, a meiguice, as perguntas, o à-vontade, a exuberância, a maravilhosa coisinha natural que era. Encantou-se com o teu telefonema; perguntou depois à Mana: "A minha Mãe tem uma voz muito linda, não achas?"

Têm ido ambas à Aguda todos os domingos, onde dão grandes passeatas com o [N] e ficam felizes. Também ele me escreveu. Mas da [N] pouco mais sei, e dói-me. É já noite. Reparo que só o é para nós, aqui. De facto, são cerca de nove horas – é quase dia, afinal. Lentamente os rituais de vida vão-se amoldando aos horários, e o que é verdade é que, dentro de menos de duas 7 horas, estarei deitado, prestes a dormir.

Estive a escrever o segundo postal à [N], a lavar-me e a pensar no que te iria dizer, a ti que não consegues vencer essa preguiça toda de escrevinhar.

Teimo, no entanto, em mandar-te esta carta porque fazes anos e não sei se terei outra oportunidade de te dar os parabens e te desejar por muitos anos e muito bons, alegres, satisfeitos, felizes até.

Recordo os teus anos, dos primeiros a que assisti e alguns outros, não todos. O dia de hoje, também. Afinal é fácil ver-te sorrir e encontrar-te

Fl. [1]v

Que posso ainda dizer-te? Que vale falar-te de como desejaria comemorar esse dia, contigo, este ano, depois de tudo quanto aprendemos?

Penso que talvez cá venhas, talvez te veja, talvez conversemos. Sou muito e muito teu amigo, d um modo único e profundo. Faz-me falta saber de ti. Inquieto-me por ti.

Entretanto, renovo esse profundo, amigo e terno abraço de parabéns.

Beijo-te

[N]

Contexto

prisão

Palavras Chave

Tipo: votos

História: prisão

Sociologia: família

Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, enquanto as formas acrescentadas nos mesmos originais se transcreveram na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar, pela letra [L] e as de outros dados, pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel pautado de 30 linhas escrita em ambas as faces; carimbo da censura da Cadeia do Forte de Peniche.

Medidas: 275mm × 211mm

Mancha Gráfica: uma linha em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Ana Guilherme

Revisão: Mariana Gomes

Codificação DALF: Ana Guilherme

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com